

# INFORMATIVO DAS ÁGUAS



Nº 11 - NOV e DEZ 2023 - INFORMATIVO DO COMITÊ CHAPECÓ E IRANI | GRUPO URUGUAI

## Pagamento por Serviços Ambientais foi tema da segunda edição do Diálogo sobre a Gestão das Águas



No dia 28 de novembro do corrente ano, representantes das organizações-membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó e Irani participaram da Segunda Edição do Evento "Diálogos sobre a gestão das águas", promovida pela Entidade Executiva vinculada a Universidade do Contestado (UNC).

Na oportunidade, Tanise Etges proferiu a palestra intitulada: Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) como Mecanismo para a Conservação das Águas. Tanise possui vasta experiência no tema abordado, é Mestra em Gestão e Regulação de Recursos hídricos, responsável técnica do Sistema de Abastecimento de água do município de Vera Cruz (RS) e Coordenadora do Programa Protetor das Águas daquele município.

Alguns conceitos importantes foram apresentados ao longo da palestra, bem como exemplos de PSA nas esferas mundial,

estadual e municipal. Entretanto, o foco principal foi o Programa Protetor das Águas do município de Vera Cruz, que vem sendo realizado na Bacia Hidrográfica do Arroio Andreas e na Bacia Hidrográfica do rio Pardo. Foram apresentados aspectos históricos, as características gerais locais, tais como, uso e cobertura do solo até as etapas de implementação do Programa, processos de funcionamento e seus resultados.

Os instrumentos legais que regem o Programa, também foram abordados. No âmbito municipal de Vera Cruz, se destaca a Lei 4.264/2015 que instituiu a Política Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), criando o Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais e o Fundo Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais.

A temática abordada despertou interesse dos participantes. Isso, se justificou pelo expressivo número de questões direcionadas à palestrante visando o esclarecimento de dúvidas. Assim, reforçou, mais uma vez, a relevância do debate sobre o tema.

Segundo o Engenheiro Sanitarista e Ambiental, Mestre e Coordenador Técnico do Projeto de Fortalecimento aos Comitês de Bacias Hidrográficas do Grupo Uruguai/Oeste, André Leão, a palestra foi uma grande oportunidade de aprendizado e impulsionou a continuidade das discussões promovidas pela iniciativa, "Diálogo sobre a Gestão das Águas". A previsão para o próximo ano é que outros temas de relevância referentes a temática sejam abordados.

O objetivo do Projeto Diálogos sobre a Gestão dos recursos hídricos é promover eventos de integração, interação, aprendizagens, disseminar conhecimentos aos membros dos Comitês do agrupamento Uruguai/Oeste e as pessoas da sociedade interessadas em assuntos relacionados aos recursos hídricos.

## Pagamento por Serviços Ambientais - Conceitos e características

Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) é um mecanismo econômico que visa recompensar indivíduos, comunidades ou organizações que desempenham papel ativo na conservação, preservação e melhoria dos serviços ecossistêmicos, ou seja, o PSA envolve usuários de serviços ecossistêmicos, pagando por ações que protegem esses serviços.

Os serviços ecossistêmicos são benefícios que as pessoas obtêm dos ecossistemas, como, por exemplo: purificação de água, regulação do clima, polinização de culturas, sequestro de carbono, entre outros.

Um programa de PSA pode se referir a pequenos projetos locais, visando elementos específicos, mas, também, pode ser substancialmente maior, em escala geográfica e monetária.

Dentre as principais características do PSA estão: o incentivo à conservação e uso sustentável; o reconhecimento do valor dos serviços ecossistêmicos; os contratos ou acordos, pois, geralmente, o PSA é formalizado por meio de contratos ou acordos

entre os prestadores de serviços ambientais e aqueles que pagam por esses serviços. O monitoramento e avaliação e as fontes de financiamento também são características importantes do PSA. A primeira visa oferecer que as ações acordadas sejam realizadas e que os serviços ambientais possam ser fornecidos. A segunda, refere-se aos recursos para os pagamentos, os quais, podem vir de diversas fontes, incluindo governos, organizações não governamentais, setor privado e até mesmo acordos internacionais.

No Brasil, dentre os exemplos de PSA, apresentam-se o Programa de Desenvolvimento Socioambiental da Produção Familiar Rural (Proambiente) e o Bolsa Floresta, criados nos anos de 2003 e 2007, respectivamente. Estes, são programas pioneiros e de grande relevância em termos de utilização de esquemas de PSA's na Amazônia, vinculando serviços ambientais ligados ao carbono, água, qualidade do solo e biodiversidade.



## Planejamento Estratégico reuniu membros do Comitê Chapecó e Irani

Membros do Comitê Chapecó e Irani se reuniram na tarde do dia 29 de novembro, nas dependências da Unoesc, em Chapecó para o primeiro encontro do Planejamento Estratégico do Comitê. Estiveram presentes dezessete representantes das organizações-membro dos diferentes segmentos, incluindo representantes do governo, população da bacia e usuários de água, que participaram de maneira dinâmica das atividades. O número de participantes foi considerado pela diretoria do Comitê, bastante significativo, uma vez que representou mais de 40% das organizações-membro.

As atividades foram conduzidas pelo Técnico em Gestão Ambiental da Entidade Executiva UNC, o Engenheiro Sanitarista e Ambiental, Rafael Leão, que também contou com o apoio da Assessora Técnica do Comitê Chapecó e Irani, a Engenheira Sanitarista e Ambiental, Cristiane Lisboa Giroletti e da Mobilizadora Iara Salete Vezaro.

No primeiro momento, Rafael abordou o tema de forma introdutória, relatou que um dos principais objetivos deste trabalho é provocar uma reflexão de longo prazo e construir de forma democrática metas e estratégias em prol da gestão da água no território. Em seguida, apresentou o cronograma e a metodologia de trabalho utilizada neste primeiro encontro, o qual teve como foco a Análise FOFA (forças, oportunidades, fraquezas, ameaças), ou seja, a análise dos fatores positivos e negativos, internos e externos, que afetam a organização e seus serviços. Uma revisita ao Planejamento Estratégico também foi realizada, visando recapitular os planos elaborados no ano de 2020.

Divididos em grupos, os representantes das organizações receberam material didático, orientação metodológica e foram estimulados a refletirem e concomitantemente descreverem os principais pontos relacionados às forças, oportunidades, fraquezas, ameaças que o Comitê possui atualmente. Posteriormente, houve a troca de conteúdo produzido pelos grupos, o que permitiu uma



análise coletiva que resultou na comparação da diversidade de pensamentos, no compartilhamento de ideias e experiências.

Finalizando as atividades, os grupos novamente se uniram e todo o conteúdo produzido foi ordenado no quadro em formato de matriz. De maneira organizada, os participantes avaliaram e atribuíram notas a cada ponto elencado para forças, fraquezas, oportunidades e ameaças em que o Comitê está exposto.

Todo o conteúdo que foi construído neste primeiro encontro, assim como nos próximos, resultará em um relatório e quando finalizado será apresentado aos membros do Comitê.

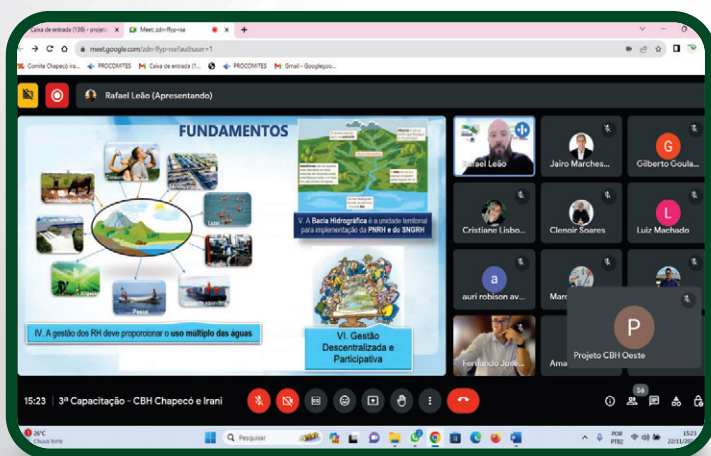
O próximo encontro já possui data definida, deverá acontecer no dia 07 de fevereiro do próximo ano. Na modalidade virtual, o foco de trabalho do próximo compromisso será a construção da Missão e Visão do Comitê.





## Curso de Capacitação aborda o tema Segurança de Barragens

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó e Irani, realizou no dia 22 de novembro, a Capacitação sobre "Introdução à Segurança de Barragens e Mediação de Conflitos: aspectos teóricos e práticos". Participaram da videoconferência, mais de 60 pessoas, sendo, desse total, 22 representantes de organizações-membro do Comitê. O curso foi ministrado por quatro profissionais: Bruno Henrique Beilfuss - Engenheiro Florestal e Mestre em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, Gilberto Goulart Souza - Engenheiro Sanitarista e Ambiental e Analista Ambiental do Instituto do Meio Ambiente (IMA/SC), Vinícius Tavares Constante - Geógrafo e Mestre em Geografia e Rafael Leão - Engenheiro Sanitarista e Ambiental e Técnico de Gestão Ambiental da Entidade Executiva da UNC e Mestrando em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos.



O primeiro tema trabalhado pelo Sr. Bruno Henrique Beilfuss, abordou a introdução sobre a segurança de barragens. Foram apresentados os tipos e as diferenças das barragens existentes; as legislações que regulamentam a construção, manutenção e fiscalização dessas obras; a apresentação do Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (SINISB), implementado por meio da Lei Federal 12.344/2010 e o Cadastro Estadual de Segurança de Barragens, instituído em Santa Catarina pelo Decreto Estadual 4.778/2006.

Na sequência, o Sr. Gilberto Goulart Souza, apresentou as questões sociais relacionadas à construção de barragens. Discorreu sobre os procedimentos adotados pelo órgão ambiental estadual, o Instituto do Meio Ambiente (IMA/SC), para conceder ao empreendedor a permissão da construção dessas obras, bem como, as principais condicionantes e programas a serem adotadas com o intuito de mitigar os impactos gerados, além das principais potencialidades da implantação desses empreendimentos.

Após, o Sr. Rafael Leão apresentou um breve diagnóstico da situação atual das barragens na área de abrangência do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó e Irani, contemplando o número de empreendimentos e a finalidade de cada barramento. Ainda, demonstrou as definições do Plano Estadual de Recursos Hídricos em relação aos reservatórios do estado de Santa Catarina, e, nesse sentido, os programas e as ações previstas para assegurar o uso múltiplo das águas.

Por fim, o Sr. Vinícius Tavares Constante, abordou sobre o tema "Mediação e arbitragem de conflitos". Nesse contexto, apresentou o papel dos Comitês de Bacias Hidrográficas como primeira instância administrativa para a mediação de conflitos entre usuários de água e os principais métodos adotados para a busca de soluções pacíficas.

Um dos diferenciais das capacitações promovidas pelo Comitê Chapecó e Irani e organizadas pela Entidade Executiva da UNC, foram as atividades práticas realizadas durante a videoconferência. Após as palestras ministradas pelos especialistas, os participantes foram direcionados para três salas virtuais, onde cada grupo analisou um estudo de caso hipotético sobre uma situação de eventual conflito pelo uso da água, e determinou um "passo a passo" para a mediação no âmbito do Comitê de Bacia Hidrográfica.

Durante a capacitação, os representantes do Comitê Chapecó e Irani, da Entidade Executiva, bem como, outros participantes do curso debateram sobre o tema em questão. Para os presentes, discutir sobre a segurança de barragens é crucial e indispensável, pois, envolve a proteção de vidas, preservação do meio ambiente, a estabilidade socioeconômica e a garantia do uso sustentável dos recursos hídricos. Neste contexto, as autoridades, empresas e comunidades devem colaborar para garantir que as barragens sejam planejadas, construídas e mantidas com os mais altos padrões de segurança.

### Barragens, conceitos e importância da segurança local

Ao compilar o conteúdo abordado pelos especialistas, pode-se conceituar barragens como construções projetadas para reter água ou outros fluídos. Tais construções podem ser utilizadas para diversas finalidades, como: abastecimento de água para consumo humano e demais usos, geração de energia elétrica, irrigação, controle de enchentes, entre outras. Em relação à segurança de barragens, alguns pontos merecem destaque, como: os riscos ambientais e humanos, impactos socioeconômicos, regulamentação e normatização e gestão de recursos hídricos.

O colapso de uma barragem, por exemplo, pode resultar em grandes desastres ambientais e tragédias humanas, causando inundações, destruição de ecossistemas e poluição das águas. Isso pode ter impactos negativos e significativos na fauna e flora locais, além de comprometer a qualidade da água. Quanto aos riscos humanos, estão direcionados especialmente às populações que vivem nas áreas próximas aos barramentos, estando sujeitas a sofrer as consequências, caso ocorra rompimento, como deslocamento forçado de comunidades e até mesmo perdas de vidas humanas. No que tange os impactos socioeconômicos, o rompimento de barragens pode trazer consequências bastante significativas, como por exemplo: a interrupção do abastecimento de água, a destruição de infraestruturas e a perda de atividades econômicas associadas a essas estruturas podem afetar negativamente as comunidades locais e a economia em geral. Por fim, a segurança de barragens também é fundamental para a gestão sustentável dos recursos hídricos, pois, desempenha papel crucial no armazenamento e na regulação do fluxo de água, contribuindo para a disponibilidade de água para usos múltiplos, como: agricultura, indústria e abastecimento urbano, dentre outros.



## Coordenador geral da Entidade Executiva do Grupo Oeste/Uruguai ministra palestra no Congresso Estadual de Vereadores



O Professor Dr. Jairo Marchesan da Universidade do Contestado (UNC), coordenador geral da Entidade Executiva que opera o Projeto de apoio e fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Grupo Uruguai/Oeste (Comitês Canoas e Pelotas, Peixe, Jacutinga, Chapecó e Irani e Antas e Peperi Guaçu), ministrou palestra no dia 29 de novembro no Congresso Estadual de Vereadores de Santa Catarina, em Florianópolis

O Evento teve mais de quatrocentos Vereadores inscritos e foi uma Promoção da União dos Vereadores de Santa Catarina (UVESC). Na ocasião, o Professor Jairo participou da Mesa, denominada de: "A Gestão da Água nos Municípios e o papel dos Legisladores" e proferiu a palestra que teve como título: "Os Planos de Bacia na Gestão da Água". Durante a apresentação, o Professor Jairo, enalteceu e explicou a dimensão, área de abrangência, o funcionamento e as funções da Entidade Executiva junto aos Comitês de Bacias Hidrográficas e a sociedade regional. O Projeto coordenado pelo Professor, está vinculado ao Edital nº 32/2022, da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

Para o Professor Jairo, a execução de um Projeto como esse, de grande alcance social, ambiental e desempenha a função política de contribuição com a Educação Ambiental não Formal, especialmente hídrica em todo território de abrangência. E em relação ao público-alvo do evento, considera os Vereadores os políticos mais importantes do país, afinal, estão mais próximos e interagem com a sociedade. Por isso, os mesmos, tem compromisso

social, moral, ambiental e político com a sociedade local.

Na oportunidade, o Professor motivou os Vereadores a assumirem e comprometerem-se com intensidade perante os problemas ou as questões ambientais que se apresentam, especialmente hídricas. Sugeriu que sejam "Vereadores Ambientais ou Ambientalistas". Recomendou também, aos Vereadores, propostas de temáticas e ações ambientais que podem ser incorporadas ou contempladas em Projetos, Emendas ou Indicações. Frente aos problemas ambientais que se apresentam, não temos mais tempo a perder ou postergar, é preciso agir logo na perspectiva de antecipar-se, enfrentar e mitigar os problemas socioambientais. Deste modo, os Vereadores poderão contribuir para qualificar a vida das pessoas e do ambiente, concluiu o Professor.

### Projeto de Fortalecimento aos Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado de Santa Catarina

Em agosto do ano passado, a FAPESC, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Economia Verde (SEMAE), lançou, o Edital nº 32: Fortalecimento aos Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado de Santa Catarina, oportunizando a pesquisadores e instituições catarinenses para apresentarem propostas ao referido Edital, o qual, teve como um dos objetivos principais assessorar, apoiar e fortalecer o funcionamento dos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) do Estado.

A Universidade do Contestado (UNC) disponibilizou o Professor Jairo como Coordenador para o referido Projeto, que, juntamente com uma equipe de pesquisadores, pleitearam o Edital e venceram o certame para atendimento ao agrupamento denominado Uruguai/Oeste, do qual, o Comitê Chapecó e Irani é integrante, além dos Comitês: Antas e Afluentes do Peperiguaçu, Jacutinga, Peixe e Canoas e Pelotas. Desta forma a UNC passou a ser a Entidade Executiva do Projeto, que operacionaliza as ações e projetos dos cinco Comitês, bem como, mobiliza, organiza e assessora as demandas do grupo Uruguai/Oeste.

Ao longo do ano de 2023, a equipe técnica da Entidade Executiva, composta por especialistas, mestres e doutores, vem trabalhando juntamente com a presidência e Secretaria Executiva dos Comitês, e de forma efetiva, contribuindo no estabelecimento dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos, consolidando práticas de pesquisa; promovendo ações de capacitação aos representantes das organizações-membro e à sociedade regional.

No Comitê Chapecó e Irani, neste ano, a Equipe da Entidade Executiva apoiou a realização de três cursos de capacitação para os membros do Comitê; dois eventos de integração denominado "Diálogo sobre a gestão das águas", uma reunião de Planejamento estratégico e auxiliou a presidência em três Assembleias Geral Ordinária (AGO) e três reuniões de Câmaras Técnicas (CT). A previsão é que todas estas atividades sejam intensificadas no ano de 2024, uma vez que o Projeto estará em período de vigência durante todo o referido ano.